

<b>Título</b>	<b>Migrantes ilegais: a vida e a lei (Relato de experiência)</b>
Autor/es	<b>Margherita Bonassi</b>
Resumo	Relato de experiência
Ano/Edição	Ano XI, nº 30, jan-abril/1998. São Paulo-SP

<b>Título</b>	<b>Clandestinidade e intolerância – caso dos bolivianos em São Paulo</b>
Autor/es	<b>Sidney Antonio da Silva</b>
Resumo	É, portanto, proposta deste trabalho analisar as várias faces da clandestinidade vivida por um grupo de imigrantes bolivianos em São Paulo, mostrando que o principal desafio que esses imigrantes podem enfrentar na cidade não é a questão jurídica da clandestinidade, condição esta que não se constitui em um problema maior para o seu dia-a-dia, mas as várias acusações preconceituosas, as quais revelam como as alteridades enquanto negatividade são construídas e manipuladas no mundo contemporâneo.
Ano/Edição	Ano XI, nº 30, jan-abril/1998. São Paulo-SP

## LITERATURA

<b>Título</b>	<b>Migrante sazonal – “ave ferida” (Poema)</b>
Autor/es	<b>Alfredo Jose´ Gonçalves</b>
Resumo	Poema
Ano/Edição	Ano I, nº 1, maio-ago/1988. São Paulo

<b>Título</b>	<b>Conversa ao pé de um ponto de ônibus (Crônica)</b>
Autor/es	<b>Dirceu Cutti</b>
Resumo	Crônica
Ano/Edição	Ano I, nº 2, set-dez/1988. São Paulo

<b>Título</b>	<b>Buscar o amanhã... um amanhã novo! (Poema)</b>
Autor/es	<b>Alfredo José Gonçalves</b>
Resumo	Poema
Ano/Edição	Ano I, nº 3, jan-abril/1989. São Paulo

<b>Título</b>	<b>Forjando resistência (Poema)</b>
Autor/es	<b>Editorial de Travessia</b>
Resumo	Poema
Ano/Edição	Ano I, nº 1, set-dez/1988. São Paulo

<b>Título</b>	<b>Conversa a dois (Crônica)</b>
Autor/es	<b>Alfredo José Gonçalves</b>
Resumo	Crônica
Ano/Edição	Ano II, nº 4, maio-ago/1989
<b>Título</b>	<b>Afinal, quem manda neste país? (Tirinhas)</b>
Autor/es	<b>Nani (Nani Manda Brasa)</b>
Resumo	Tirinhas
Ano/Edição	Ano II, nº 5, set-dez/1989. São Paulo
<b>Título</b>	<b>Migrar, mudar, votar para mudar (Poema)</b>
Autor/es	<b>D. Pedro Casaldáliga</b>
Resumo	Poema
Ano/Edição	Ano II, nº 5, set-dez/1989. São Paulo
<b>Título</b>	<b>Aos que partem (Música)</b>
Autor/es	<b>Zé Vicente</b>
Resumo	Música
Ano/Edição	Ano III, nº 7, maio-ago/1990
<b>Título</b>	<b>“A ressurreição dos deuses” (Poema)</b>
Autor/es	<b>Alfredo José Gonçalves</b>
Resumo	Poema
Ano/Edição	Ano IV, nº 10, maio-ago/1991. São Paulo
<b>Título</b>	<b>Imagens de ontem e de hoje</b>
Autor/es	<b>Dirceu Cutti</b>
Resumo	Editorial
Ano/Edição	Ano VI, nº 17, set-dez/1993. São Paulo
<b>Título</b>	<b>Imagens de migrantes na poesia de Mário de Andrade</b>
Autor/es	<b>Iná Camargo Costa</b>
Resumo	Quando pensamos nos projetos dos modernistas brasileiros para a poesia, normalmente nos ocorrem aqueles aspectos mais técnicos de sua luta contra o conservadorismo literário. Assim, são referidos os propósitos de romper com as formas fixas (soneto, rimas em final de verso. versos metrificados. estrofes segundo códigos muito determinados, etc.) e, um pouco mais genericamente, a intenção de afrontar os critérios consagrados de bom gosto. Os conservadores eram identificados pelos modernistas como os parnasianos: Olavo Bilac, que morrera em 1919 mas continuava - e continua

<p>Ano/Edição</p>	<p>- vivo na sensibilidade poética brasileira. Martins Fontes e outros nomes menos conhecidos hoje, Mas certamente o conservadorismo em poesia ultrapassava em muito esse grupo de poetas. Há um ponto, por assim dizer de honra. que une todos os conservadores, parnasianos ou não: a luta pela correção da língua. Isto é: nenhum deles admite cm literatura o que chamam erros e ficam doentes sempre que se deparam com os chamados barbarismos, palavrão que designa diferentes tipos de vícios de linguagem. como pronúncia. grafia ou significação incorretas. Mas se nos detivermos sobre o significado original de bárbaro. palavra grega Í. da qual deriva barbarismo, veremos que esta contém ideias que as gramáticas nem sempre explicitam.</p> <p>Ano VI, nº 17, set-dez/1993. São Paulo</p>
<p><b>Título</b> Autor/es Resumo</p>	<p><b>Imagens do migrante na música popular brasileira</b></p> <p><b>Celso F. Favaretto</b></p> <p>a conhecida canção de Dorival Caymmi, “Peguei um Ita no Norte” que se tornou emblemática: à pouco conhecida ‘ ‘No Dia em que eu vim-me embora”, de Caetano Veloso. a saga dos nordestinos que vêm para o Sul, acreditando “na fama e no dinheiro para ser feliz’ ‘(I). atravessa a música popular brasileira das décadas de 50 e 60 compondo um imaginário de exílio e saudade, de esperança e decepção. Incidindo. especialmente, na vida do homem simples e pobre. marcado pela seca c miséria. sem futuro na terra que tanto ama, o tema do retirante comparece nas músicas com uma força semelhante (embora justificada por outros aspectos da análise social) ao deslocamento, na década de 30. de escritores e artistas do Norte/Nordeste, Bahia e Minas para o Rio. Analisando o acontecimento. bradou um crítico da época: “são os do Norte que vêm”, como que valorizando a interferência e as mudanças de registro que provocavam na literatura. Norte). Norte e Sul são substancializados: são metáforas de pobreza e riqueza, imagens de atraso e progresso, articulando sempre a decisão de ir e o anelo de voltar. Entre a ilusão e a desilusão, imagens recorrentes na maioria das músicas. o Sul aparece como o ugar do trabalho e da esperas do lamento e da saudade: “Hoje longe muitas léguas/ Nesta triste solidão/ Espero a chuva cair de novo/ Pra mim <i>vortá</i> pro meu sertão”. Entretanto. ainda que esse imaginário seja muito cristalizado, há diferenças e ambiguidades que modalizam o tema da ida</p>

Ano/Edição	e da volta, pois ora as músicas remetem a uma mitologia coletiva, ora procedem de mitologizações individuais. Assim, embora se possa classificar as canções em três tipos, não são necessariamente estanques: canções saudosistas, de lirismo, ingênuo e fundo edênico; canções politizadas, lírica e esquemáticas na forma do “protesto”; canções afirmativas, em que a migração é efeito de decisão irreversível. Ano VI, nº 17, set-dez/1993
<b>Título</b>	<b>Migração e discurso literário: imagens e representações nos anos 30</b>
Autor/es Resumo	<b>Ana Regina Ribeiro Bastos; Helion Povoá Neto</b> Um rápido olhar por certos discursos que, no momento atual, apontam “culpados” pela crise econômica revela que, mais uma vez, os migrantes estão sendo chamados à responsabilidade. Tal como em outros momentos de nossa história, as migrações aparecem como problema, a ser sanado com a prol da ordem social que se pretende preservar. Esta culpabilização não é feita, entretanto, sem grandes dificuldades para os acusadores. Afinal, o conjunto de processos sociais a que damos o nome de “migração” envolve grandes massas populacionais, as quais encontram-se, quase sempre, na condição de vítimas preferenciais dos problemas pelos quais são responsabilizadas. Os movimentos migratórios estão, por outro lado, profundamente imbricados com o processo mesmo de formação da sociedade brasileira, não sendo possível isolar os fenômenos sociais e imaginá-los tal como se não existisse o fator “migração”. Afinal, para agregar um dado numérico, calcula-se que, hoje, cerca de um quarto (1/4) dos brasileiros habitam municípios que não os de sua origem. Multiplicam-se, entretanto, as manifestações contra o excessivo “inchamento” urbano, bem como contra as “hordas” que, nas metrópoles (e, cada vez mais, nas cidades médias) incomodam nosso olhar, clamando por soluções urgentes. Não é difícil localizar algumas das razões pelas quais o cidadão comum sente-se ameaçado por este problema social, que através de algumas distorções acaba por se confundir com a questão migratória: inúmeras imagens através das quais tal questão é atualmente veiculada reforçam o sentimento de rejeição aos migrantes, negando-se quase sempre a encarar as causas mais profundas do problema.
Ano/Edição	Ano VI, nº 17, set-dez/1993

<b>Título</b>	<b>Terra vermelha (conto)</b>
Autor/es	<b>Liliana Laganá</b>
Resumo	Conto
Ano/Edição	Ano IX, nº26, set-dez/1996. São Paulo-SP
<b>Título</b>	<b>À Romá (Poema)</b>
Autor/es	<b>Zurca Sbanó</b>
Resumo	Poema
Ano/Edição	Ano X, nº 27, jan-abril/1997. São Paulo
<b>Título</b>	<b>Festa “gaúcha” nos gerais da Bahia (Crônica)</b>
Autor/es	<b>Rogério Haesbaert</b>
Resumo	Crônica
Ano/Edição	Ano XI, nº31, maio-ago/1998. São Paulo
<b>Título</b>	<b>Como uma bola de neve (Conto)</b>
Autor/es	<b>Liliana Laganá</b>
Resumo	Conto
Ano/Edição	Ano XI, nº32, set-dez/1998. São Paulo
<b>Título</b>	<b>A ilusão do migrante (Poema)</b>
Autor/es	<b>Carlos Drummond de Andrade</b>
Resumo	Poema
Ano/Edição	Ano XIII, nº 36, jan-abril/2000. São Paulo
<b>Título</b>	<b>Assentamento (Música)</b>
Autor/es	<b>Chico Buarque</b>
Resumo	Música
Ano/Edição	Ano XIV, nº39, jan-abril/2001. São Paulo
<b>Título</b>	<b>Um personagem, dois olhares</b>
Autor/es	<b>Dirceu cutti</b>
Resumo	Editorial
Ano/Edição	Ano XV, nº 43, maio-ago/2002. São Paulo
<b>Título</b>	<b>Um personagem – dois olhares (Editorial)</b>
Autor/es	<b>Dirceu Cutti</b>
Resumo	Editorial
Ano/Edição	Ano XV, nº 43, maio-ago/2002. São Paulo
<b>Título</b>	<b>Clarice Lispector: a literatura em busca do outro</b>
Autor/es	<b>Nanami Sato</b>

Resumo	Na literatura brasileira há um bom número de obras que tratam de migrantes e imigrantes: um rápido esforço de memória traz à lembrança uma lista aleatória da qual constam Vidas Secas, de Graciliano Ramos; Seara Vermelha, de Jorge Amado; Canaã, de Graça Aranha, e obras mais recentes, como A Majestade do Xingu, de Moacyr Scliar, e Dois Irmãos, de Milton Hatoum.
Ano/Edição	Ano XV, nº 43, maio-ago/2002. São Paulo
<b>Título</b>	<b>A difícil viagem de retorno à aldeia</b>
Autor/es	<b>José Edilson de Amorim</b>
Resumo	O tema da volta, na tradição literária, tem seu modelo paradigmático na Odisseia, primeira sobre o assunto no cânone ocidental. Depois da narrativa homérica, são muitas os retornos de maridos e filhos. Uns são os pródigos; outros os providentes, com muitas prendas, sinais e amuletos de reconhecimento. Entre percalços, azares e heroísmos, Ulisses, senhor de terras e de posses em Ítaca, reconquista sua casa, reaproxima-se dos seus e recompõe seu domínio: numa volta triunfal, vai sendo reconhecido por todos, até pelo seu velho cachorro, que somente esperava o antigo dono para morrer. Num enredo de matreirices e manobras duvidosas, Ulisses acaba por matar os inimigos que lhe ameaçavam as posses - dos bens e da sua própria Penélope, paciente, diligente e intrigante. É dessa maneira que retorna o herói grego, sob a proteção dos deuses, coisa já bem distante do nosso pobre mundo de mortais. Sem dúvida, foi nesse modelo heroico que inspirou aquele político, ao afirmar, enfático, que “ninguém se perde na volta”. A afirmação, talvez pela ênfase e circunstância histórica em que foi aproveitada, virou quase profecia, repetida em discurso grave, em louvaminha oportunista ou mesmo em brincadeira ocasional. Isto porque o autor da pomposa sentença mandou por muito tempo no jogo político paraibano, sendo figura de projeção nacional. Ocorre que, mais perto da volta odisseica, o homem que falou frase tão afirmativa voltava justamente à chefia de governo do estado da Paraíba, do qual, aliás, nunca se afastara, sob o ponto de vista da influência política
Ano/Edição	Ano XV, nº 43, maio-ago/2002. São Paulo
<b>Título</b>	<b>Brasileiros migrantes na literatura</b>
Autor/es	<b>Teresa Sales</b>
Resumo	A academia se debruça sobre o fenômeno das migrações analisando seus aspectos demográficos, econômicos, sociais

e políticos. Há porém uma outra perspectiva pela qual têm sido abordadas as migrações, sejam elas internas a um país ou internacionais. Pelo seu caráter de epopeia, de êxodo e de aventura que mobiliza milhares de pessoas em movimentos de desenraizamento, as migrações têm dado origem a uma vasta produção literária. É nessa produção literária que melhor se expressa o drama humano das migrações. Quem melhor do que Steinbeck para expressar o êxodo rural provocado pela Crise de 1929 nos Estados Unidos? Apesar da recência de nossa emigração em direção a outros países, a partir do momento em que me interessei por esse fenômeno, fiquei atenta à produção literária sobre o assunto. O que encontrei foi ainda muito pouco. Porém já com algumas obras sugestivas e que indicam um campo fértil para outros trabalhos, à medida em que o Brasil solidifica sua posição de país também de emigração. Sobre a imigração de outros povos para nosso país a produção artística e literária é não apenas abundante, como muito presente na mídia de grande audiência, tal como nas novelas da Rede Globo que espalham a imagem do Brasil mundo afora. Houve apenas uma novela dessa emissora de televisão onde o tema do imigrante brasileiro nos Estados Unidos foi levantado, porém logo esmaecido por outros aspectos secundários da trama que vieram a tomar o primeiro plano. Na primeira parte desse artigo analiso alguns trabalhos pioneiros que utilizaram uma abordagem jornalístico descritiva da emigração dos brasileiros e de seu cotidiano imigrante em países estrangeiros. Na segunda parte analiso obras de ficção propriamente. Em ambas as partes sigo a ordem cronológica da publicação das obras. Concluo o artigo com algumas considerações sobre aspectos sociológicos que emergem dessas obras literárias.

Ano/Edição Ano XV, nº 43, maio-ago/2002. São Paulo

**Título** **Migrante (Poema)**

Autor/es

**Dirceu Cutti**

Resumo

Poema

Ano/Edição

Ano XV, nº 43, maio-ago/2002. São Paulo

**Título** **Herdeiro da migração (Poema)**

Autor/es

**Paulo André Alves do Amaral**

Resumo

Poema

Ano/Edição

Ano XXI, nº 61, maio-ago/2008

<b>Título</b>	<b>Sem Papéis (Conto)</b>
Autor/es	<b>Catitu Tayassu</b>
Resumo	Conto
Ano/Edição	Ano XXII, nº 64, maio-ago/2009
<b>Título</b>	<b>Escrita afirmativa: reflexões sobre a produção literária elaborada e consumida por descendentes de imigrantes italianos no Rio Grande do Sul</b>
Autor/es	<b>Maria Catarina Chitolina Zanini</b>
Resumo	Este artigo tem por objetivo analisar a forma como a literatura produzida e consumida por descendentes de imigrantes italianos no Rio Grande do Sul tem dialogado com seus processos identitários e de construção de memórias. Por meio desses escritos observa-se que há um processo de resistência e de tentativa de narrarem a si mesmos, como agentes de suas existências e historicidades.
Ano/Edição	Ano XXIII, nº 67, jul-dez/2010. São Paulo
<b>Título</b>	<b>Escrevo-lhe (Conto)</b>
Autor/es	<b>Catitu Tayassu</b>
Resumo	Conto
Ano/Edição	Ano XXIII, nº 67, jul-dez/2010. São Paulo
<b>Título</b>	<b>Paredes poéticas (Conto)</b>
Autor/es	<b>Catitu Tayassu</b>
Resumo	Conto
Ano/Edição	Ano XXIV, nº 68, jan-jun/2011. São Paulo
<b>Título</b>	<b>Zingari (Crônica)</b>
Autor/es	<b>Helion Povoá Neto</b>
Resumo	Crônica
Ano/Edição	Ano XXIV, nº 69, jul-dez/2011. São Paulo
<b>Título</b>	<b>Cenas de um encontro desencontrado (Crônica)</b>
Autor/es	<b>Dirceu Cutti</b>
Resumo	Crônica
Ano/Edição	Ano XXV, nº70, jan-jun/2012. São Paulo
<b>Título</b>	<b>Relações familiares – parentesco, compadrio e migrações na modernidade capitalista no Brasil dos anos 1970: reflexões por meio da história e música</b>
Autor/es	<b>Victor H. de Resende</b>



Resumo	O presente artigo trata, por meio da análise de músicas do trio Sá, Rodrix & Guarabyra, e da dupla Sá & Guarabyra, das relações familiares, de parentesco e compadrio no contexto dos anos 1970 no Brasil. As músicas tornam-se fontes importantes para a análise do contexto das famílias, sobretudo das populações ribeirinhas que, durante aquela década, em meio ao processo de intensa urbanização, viram-se expulsas do meio rural pelas construções de barragens como parte do programa nacional de racionalização das terras e dos projetos de aumento do potencial hidrelétrico no país, dentro do regime autoritário do período em questão.
Ano/Edição	Ano XXV, nº70, jan-jun/2012. São Paulo
<b>Título</b>	<b>Feios, sujos e muito, muito malvados: migrantes italianos entre as sombras de Hollywood – breve introdução</b>
Autor/es	<b>Maurizio Russo</b>
Resumo	É possível analisar, numa perspectiva diacrônica, a evolução do imaginário fílmico sobre as migrações. Existe um cinema militante (sobretudo nas últimas três/quatro décadas) que é fruto do trabalho e da reflexão de diretores ou grupos de pesquisa (produção de documentários, por exemplo) preocupados com o fenômeno migratório. Mas existe no cinema hollywoodiano clássico, aquele cinema hegemônico que inunda as salas do mundo inteiro, uma forma estereotipada de ver os migrantes. Esta produção de estereótipos condiciona a própria história do cinema e a evolução cinematográfica do século XX e XXI. Quais são as imagens, os estereótipos, as banalizações com as quais foi arquivada a figura do migrante no cinema hollywoodiano? Neste artigo traçamos uma breve introdução sobre a visão de italianos e latinos no cinema dos Estados Unidos, enfatizando o nascimento dos estereótipos sobre os migrantes.
Ano/Edição	Ano XXV, nº 71, jul-dez/2012. São Paulo
<b>Título</b>	<b>A sombra os acolherá (Conto)</b>
Autor/es	<b>Lucas Florêncio</b>
Resumo	Conto
Ano/Edição	Ano XXVIII, nº 76, jan-jun/2015. São Paulo
<b>Título</b>	<b>Ao fim dessa estrada (Conto)</b>
Autor/es	<b>Lucas Florêncio</b>
Resumo	Conto
Ano/Edição	Ano XXVIII, nº 77, jul-dez/2015. São Paulo

<b>Título</b>	<b>Maria do Parque Dom Pedro (Poema)</b>
Autor/es	<b>Luiz Kohara</b>
Resumo	Poema
Ano/Edição	Ano XXX, nº 80, jan-jun/2017. São Paulo

## MEMÓRIA

<b>Título</b>	<b>A lembrança do Sul</b>
Autor/es	<b>Paola Cappellin</b>
Resumo	Depois de 16 de março, dia inaugural do plano “Brasil Novo”, os eventos vão rapidamente delineando um processo de recessão econômica, no qual se detecta a reorganização da oferta de emprego. Os jornais, reproduzindo as estatísticas do DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e FIESP (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), tornam manchete o desemprego que imediatamente atinge os trabalhadores da construção civil, da indústria e dos serviços. Além disso, quando os dados deste período são comparados com aqueles dos períodos imediatamente posteriores aos planos “Cruzado” ’Bresser”, e “Verão”, observa-se que o plano “Brasil Novo” apresenta um impacto recessivo mais intenso, sendo que o desemprego e demissões atingem mais uma vez um tradicional segmento de trabalhadores urbanos: os nordestinos que haviam migrado para as grandes cidades do Centro-Sul. Homens e mulheres de todas as idades, e até grupos familiares, passam a povoar os terminais rodoviários; orçamentos familiares desestruturam-se; sonhos de uma vida melhor se esvanecem. O retorno para o local de origem não é novidade, muitos já o viveram, alguns pensando que não mais voltariam a migrar, outros simplesmente para ajudar a família no período da colheita. Mas o que representa para estas pessoas a migração? O que elas carregam consigo na volta? O que fica como balanço de meses, anos de trabalho nas grandes cidades do sul? Buscaremos responder a estas questões a partir de alguns resultados obtidos em estudos realizados entre 1980 e 1987 sobre um grupo de trabalhadores urbanos e rurais paraibanos que, após ter migrado para o Sul, retornam para o seu Estado.
Ano/Edição	Ano III, nº 8, set-dez/1990